

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemerita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 25/03/2020

Aline Ramos Velasco

Enfermeira - Ministério da Saúde

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/9513044811342388>

Joanir Pereira Passos

Professora Titular, EEAP/UNIRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/9756542581645089>

Érika Almeida Alves Pereira

Enfermeira - Hospital Universitário Gafree Guinle

Rio de Janeiro- RJ

<http://lattes.cnpq.br/0246087198047321>

Renata da Silva Hanzelmann

Enfermeira – Prefeitura de Nova Iguaçu

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/3509673451280153>

Luciane de Souza Velasque

Professora Adjunta, UNIRIO

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2190312430746899>

RESUMO: Objetivos: avaliar o estresse ocupacional e a qualidade do sono dos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico; identificar o estresse ocupacional

e a qualidade do sono nos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico, nos diferentes turnos; associar o estresse ocupacional e a qualidade do sono dos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico e relacionar o estresse ocupacional e a qualidade de sono nos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico. Método: estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um centro cirúrgico de um hospital público federal, no Rio de Janeiro, participaram 75 trabalhadores de enfermagem. Os instrumentos utilizados foram: Job Stress Scale (MDC), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Resultados: a maioria na faixa etária de 31 a 40 anos (37,33%), auxiliares de enfermagem (88,00%), estatutários (61,33%). Evidencia-se que 37,3 % dos trabalhadores enquadram-se no trabalho passivo, 24,0% na alta exigência e 76,0% expressam qualidade de sono ruim. O PSQI exhibe que a qualidade subjetiva do sono encontra-se boa, em 37 trabalhadores. A eficiência do sono é maior que 85,0% em ambas as categorias. Na correlação de Spearman, observa-se que a qualidade do sono se encontra associada ao estresse ocupacional, mas com uma correlação positiva muito baixa. Conclusão: Verificou-se uma afluência de trabalhadores com estresse

ocupacional e qualidade do sono ruim no setor de centro cirúrgico. O que deveria despertar o anseio de políticas institucionais com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, a fim de promover a saúde e prevenir o adoecimento desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Esgotamento profissional; Sono.

PSYCHOSOCIAL STRESS AND SLEEP QUALITY IN NURSING WORKERS AT A SURGICAL CENTER IN RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: Objectives: to evaluate occupational stress and sleep quality of nursing workers in the operating room; identify occupational stress and sleep quality in nursing workers in the operating room, in different shifts; to associate occupational stress and the quality of sleep of nursing workers in the operating room and to relate occupational stress and the quality of sleep in nursing workers in the operating room. Method: cross-sectional and descriptive study, with a quantitative approach, carried out in a surgical center of a federal public hospital, in Rio de Janeiro, 75 nursing workers participated. The instruments used were: Job Stress Scale (JSS), Pittsburgh Sleep Quality Index (IQSP). Results: the majority in the age group of 31 to 40 years (37.33%), nursing assistants (88.00%), statutory (61.33%). It is evident that 37.3% of workers are in passive work, 24.0% are in high demand and 76.0% express poor sleep quality. The PSQI shows that the subjective quality of sleep is good in 37 workers. Sleep efficiency is greater than 85.0% in both categories. In Spearman's correlation, it is observed that sleep quality is associated with occupational stress, but with a very low positive correlation. Conclusion: There was an influx of workers with occupational stress and poor sleep quality in the operating room sector. What should arouse the desire for institutional policies with the objective of improving working conditions, in order to promote health and prevent the illness of this population.

KEYWORDS: Nursing; Worker's health; Occupational exhaustion; Sleep.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o estresse ocupacional é um problema de saúde pública, uma das preocupações à saúde do trabalhador, versa como “qualquer evento que demanda do ambiente externo ou interno e que estipule ou exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social” (SILVA, 2017).

Sabe-se que, a Enfermagem é o grupo mais remoto que atua em turnos e os de maior número em um ambiente hospitalar. Neste contexto hospitalar, os trabalhadores atuantes em turnos sofrem mudanças em seu ritmo circadiano, tendendo a modificar o ciclo vigília-sono que coligado ao estresse ocupacional pode induzir o adoecimento do trabalhador. Sendo assim, os trabalhadores podem apresentar desgastes emocionais entre si, usuários de saúde e família e alto risco de acidentes de trabalho (STUMM et al.,

2013).

Cabe salientar, que os hospitais possuem vários setores, dentre estes o centro cirúrgico, que é um setor assistencial, complexo, restrito, no qual os trabalhadores realizam procedimentos anestésicos-cirúrgicos eletivos, urgentes e emergenciais, “de forma a proporcionar atendimento qualificado aos pacientes” (SORATTO et al., 2016, p. 179).

Tais ponderações conduzem a determinar como objeto de estudo a relação entre o estresse psicossocial e a qualidade do sono, desencadeando a baixa qualidade ou inadequação do sono nos trabalhadores de enfermagem atuantes na unidade de centro cirúrgico.

O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar o estresse ocupacional e a qualidade do sono dos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico. E os específicos foram: identificar o estresse ocupacional e a qualidade do sono nos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico, nos diferentes turnos; associar o estresse ocupacional e a qualidade do sono dos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico e relacionar o estresse ocupacional e a qualidade de sono nos trabalhadores de enfermagem em centro cirúrgico.

Entende-se que o presente estudo é relevante por averiguar a saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico relacionada ao estresse ocupacional e a qualidade do sono, além de identificar, avaliar e associar estas variáveis para melhor conhecimento e conseqüente minimização do adoecimento destes trabalhadores.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza transversal e descritiva, com abordagem quantitativa. O local do estudo foi o centro cirúrgico de um hospital público federal de grande porte, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), situado na área programática 3.1, do município do Rio de Janeiro.

A população foi constituída por 75 trabalhadores de enfermagem, distribuídos em turnos diurnos e noturnos, com vínculo estatutário e temporário pelo Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. Estabeleceu-se como critério de inclusão estar lotado no setor de centro cirúrgico, há mais de um ano. E, como exclusão fazer uso de benzodiazepínicos, afastado por licença ou em gozo de férias, no período da coleta de dados.

Para este estudo, os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram:

Questionário Sociodemográfico e Laboral - consiste em questões fechadas, contendo as informações pessoais: idade, sexo, estado civil, filhos, lazer e laboral: categoria profissional, vínculos empregatícios, turno, tempo na função e carga horária trabalhada semanal na instituição.

Job Stress Scale - versão resumida adaptada - optou-se neste estudo pela

utilização do Modelo Demanda-Controle, que possui quadrantes determinando quatro situações, gerados a partir das suas vivências laborais, são eles: Trabalho Passivo; Trabalho Ativo; Alta Exigência ou Alto Desgaste e Baixa Exigência ou Baixo Desgaste (ALVES; HOKERBERG; FAERSTEIN, 2013).

Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) - este instrumento constitui-se de 19 questões, avaliando sete domínios, em uma escala Likert, pontuando de zero à três, com os componentes: Qualidade subjetiva do sono (questão 6); Latência para o sono (questões 2 e 5 a); Duração do sono (questão 4); Eficiência habitual do sono (questões 1, 3 e 4); Distúrbios do sono (questões 5 b até j); Uso de benzodiazepínicos (questão 7) e Sonolência diurna (questões 8 e 9), totalizando de 0 à 21 pontos (MARTINEZ, 2017, p.25).

Na análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, em tabelas, analisados por frequências absolutas (n) e relativas (%), média, desvio-padrão, mediana, valores máximos e mínimos. E ainda, empregou-se análise univariada, bivariada e múltipla para o questionário sociodemográfico e laboral, as dimensões do Modelo Demanda-Controle, da “*Job Stress Scale*” e as 19 questões do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Posteriormente, utilizou-se teste de normalidade para avaliar dados paramétricos e não paramétricos e, as associações entre estresse ocupacional e qualidade do sono nos trabalhadores de enfermagem atuantes em centro cirúrgico.

Em observância o que determina a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Hospital em estudo, aprovado mediante Pareceres nº 2.708.885 e nº 2.772.196, respectivamente. E, aos participantes foi garantido o anonimato e o caráter confidencial dos dados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela a seguir, os resultados correspondem aos achados referentes ao perfil sociodemográfico e laboral dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico, analisados abaixo:

Faixa etária	N	%
21 a 30 anos	05	6,67
31 a 40 anos	28	37,33
41 a 50 anos	20	26,67
51 a 60 anos	18	24,00
61 a 70 anos	04	5,33
Sexo		
Feminino	59	78,67
Masculino	16	21,33

Estado Civil		
Com companheiro	49	65,34
Sem companheiro	26	34,66
Categoria Profissional		
Enfermeiro	09	12,00
Auxiliar de Enfermagem	66	88,00
Vínculos empregatícios		
Estatutário	46	61,33
Temporário	29	38,67
Turno de trabalho		
Diurno	63	84,00
Noturno	12	16,00
Filhos		
Não	17	22,67
Sim	58	77,33
Lazer		
Não	08	10,67
Sim	67	89,33

Tabela 1 – Características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico (n=75), Rio de Janeiro, 2018

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que a maior prevalência dos trabalhadores possui faixa etária de 31 a 40 anos (n=28, 37,33%), uma população adulta jovem. Deste modo, sugere-se uma estabilidade financeira, profissional e emocional. É factível constatar semelhanças nos estudos de Barros (2013); Rocha (2013); Silva (2015); Kirnhof et al, (2016); Nogueira (2017).

Em relação ao sexo observa-se o predomínio do feminino (n=59, 78,67%) como esperado, pois, a enfermagem é historicamente uma profissão feminina. E, quanto ao estado civil, houve preponderância dos participantes com companheiros (n=49, 65,34%), assim como nos estudos de Almeida, Gurgel, Silva (2015); Sangiovo et al, (2015); Soares, Oliveira, Sousa (2017). Esta variável pode ser considerada como apoio social do trabalhador, minorando os efeitos deletérios do estresse.

Os achados deste estudo em relação ao turno de trabalho, onde os trabalhadores atuam no serviço diurno (n=60, 80%), com jornadas de seis a 12 horas ininterruptas vão ao encontro dos dados encontrados na literatura.

Azevedo (2014) afirma que o trabalho em turnos é muito empregado pela enfermagem, comprometendo a cronobiologia do trabalhador e induzindo a qualidade precária de vida no trabalho, qualidade de sono ruim e estresse ocupacional.

Para Silva (2013), a presença de filhos “pode representar um importante suporte social, proporcionando segurança, incentivo e apoio nas tomadas de decisões”. E, Benites et al. (2013) destacam que apesar da sobrecarga de trabalho, os filhos e o lazer

configuram-se numa perspectiva positiva para minimizar o estresse e a má qualidade do sono.

A distribuição dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico quanto ao Modelo Demanda-Controle de Karasek, Theorell (1990), apresenta-se na configuração dos quadrantes a seguir:

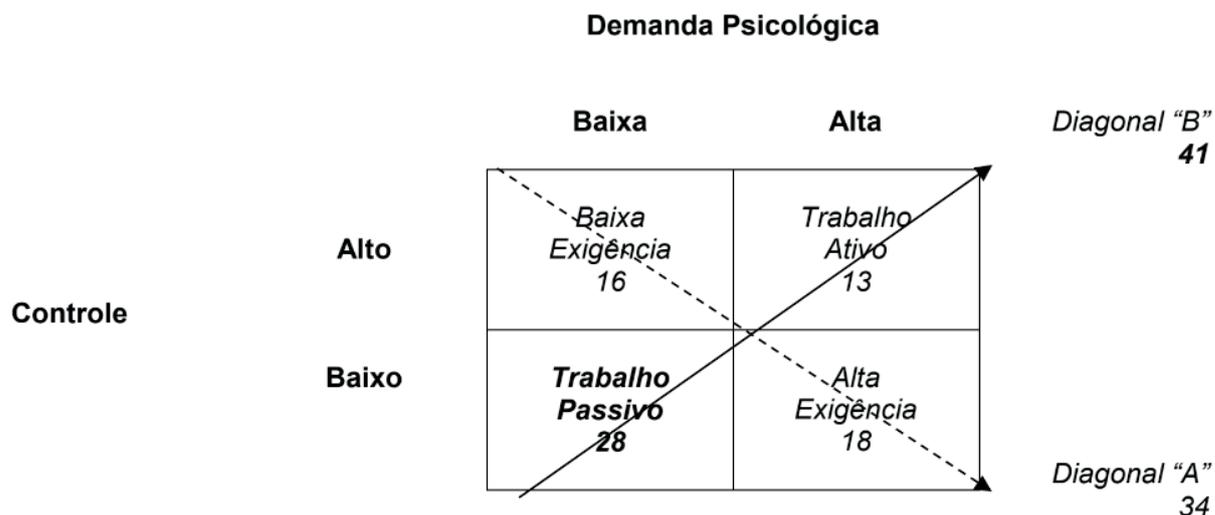


Figura 1 - Distribuição dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico de acordo com o Modelo Demanda-Controle, Rio de Janeiro, 2018

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos participantes enquadra-se na baixa demanda psicológica e baixo controle, ou seja, trabalho passivo ($n= 28, 37,33\%$) e alta demanda psicológica e baixo controle no trabalho, denominada de alta exigência ($n=18, 24\%$).

O quadrante trabalho passivo representa uma variável de exposição psicossocial, sugere ressalvas e controle, em razão da perda de empenho (interesses e habilidades) do resultado laboral referente a um processo de trabalho recorrente, baixa autonomia, desmotivação e baixa autoestima, gerando uma atrofia no processo ensino-aprendizagem (MOURA et al., 2018; PETERSEN; MARZIALE, 2017).

Na combinação dos resultados do quadrante mais incidente (trabalho passivo) com os resultados do segundo quadrante mais incidente (alta exigência), teremos 61,3% dos trabalhadores deste estudo nos quadrantes de maior exposição ao estresse laboral.

Estes resultados alertam sobre a atuação da enfermagem num setor crítico hospitalar, onde as atividades são complexas, intervencionistas, diligentes, com demanda excessiva, ritmo de trabalho intenso, baixa autonomia e periodicidade muito grande de cirurgias complexas. Todavia, ainda existe a inadequação das condições de trabalho do serviço de saúde, evidenciado através da sobrecarga de usuários de saúde ao sistema, da fragmentação do cuidado de enfermagem e da frugalidade de recursos humanos e materiais, como luvas cirúrgicas estéreis, fios cirúrgicos, aparelhos de ressonância

magnética, entre outros (JACQUES et al, 2015; SCHOLZE et al, 2017).

Dados com mesma tendência foram identificados no estudo de Petersen e Marziale (2017), com trabalhadores de enfermagem atuantes em dois hospitais em Manaus - Amazonas, que possuem convergência (56,0%) nos quadrantes de trabalho passivo e alta exigência, salientando os aspectos nocivos à saúde do trabalhador, como trabalho recorrente, baixa autonomia laboral, baixo rendimento ocupacional, baixa autoestima, entre outras repercussões malélicas.

Scholze et al. (2017) em estudo sobre estresse ocupacional e fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos mencionam que sua população também foi enquadrada no trabalho passivo seguido pelo quadrante de alta exigência, com a possibilidade de vivência de altos graus de sofrimento laboral.

Em seguida, apresenta-se os dados relativos à qualidade do sono, segundo o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR).

Qualidade do sono	n	%
Boa	18	24,0
Ruim	47	62,7
Distúrbio	10	13,3

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico (n=75) em relação à qualidade do sono, Rio de Janeiro, 2018-2018.

Fonte: Dados da pesquisa

Neste estudo identificou-se que os trabalhadores de enfermagem apresentaram qualidade de sono ruim e distúrbios do sono (n=57, 76%). Tal resultado representa a maior parcela dos participantes, além da exclusão de 19 trabalhadores por critérios metodológicos, ou seja, pelo uso de benzodiazepínicos (remédios para dormir), inserido no componente 6 do PSQI-BR.

Estes dados permitem afirmar que os trabalhadores estão apresentando um repouso artificial e nocivo à sua saúde física, mental e laboral. Trabalhadores com particularidades desse nível são extremamente preocupantes num ambiente complexo, desgastante, com situações estressoras a todo o momento, devido ao pouco controle no trabalho, podendo gerar conflitos interpessoais e intraprofissionais, depressão, desmotivação e estresse ocupacional (REINHARDT, 2013; SILVA, 2013).

Estudos sobre qualidade do sono ruim apontam a sua associação com aumento do estresse ocupacional, insulinemia, obesidade e biomarcadores inflamatórios (BENVEGNÚ et al., 2016; REINHARDT, 2013; ROCHA, 2013).

Na Tabela 3, constata-se que os quadrantes do Modelo Demanda-Control (MDC) e a qualidade do sono estão significativamente correlacionados no quadrante controle no trabalho e demanda psicológica. Pode afirmar-se que o aumento da qualidade do sono

está correlacionado com a ampliação do controle no trabalho e diminuição da demanda psicológica.

Qualidade do sono	Demanda			Controle			p-valor
			md			md	
Boa	11	2,169	11	12,44	2,175	12	<0,001
Ruim	10,087	2,22	10	13,47	1,96	13	

Tabela 3 - Distribuição dos trabalhadores de enfermagem de acordo com o Modelo Demanda-Controle e a qualidade do sono, Rio de Janeiro, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à distribuição dos trabalhadores de acordo com o MDC e a qualidade do sono, nota-se que o trabalho passivo está associado à qualidade do sono ruim, em 21 trabalhadores.

Quadrantes do Modelo Demanda Controle	Qualidade do sono				p-valor
	Boa		Ruim		
	n	%	n	%	
Alto desgaste	06	33,34	12	21,05	<0,001
Ativo	04	22,22	09	15,78	
Baixo Desgaste	01	5,55	15	26,32	
Passivo	07	38,89	21	36,84	

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhadores de enfermagem de acordo com os quadrantes do Modelo Demanda-Controle e a qualidade do sono, Rio de Janeiro, 2018

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da correlação de Spearman, aponta-se que as variáveis C2 ($r= 0,41$, $p=<0,001$), C3 ($r= 0,52$, $p= <0,001$) e C7 ($r= 0,44$, $p= <0,0015$) correlacionam-se de forma moderada com a variável Qualidade do Sono (QS). Enquanto que, as variáveis C1 ($r=0,39$, $p= <0,001$), C4 ($r=0,22$, $p= 0,057$) e C5 ($r=0,36$, $p= 0,001$) apresentam correlação baixa com a variável Qualidade do Sono (QS). A variável MDC relativa ao estresse ocupacional apresentou uma correlação muito baixa com as demais variáveis.

A correlação entre as variáveis: Modelo Demanda-Controle (MDC), referente ao estresse ocupacional e a Qualidade do sono (QS), evidenciado pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) obteve resultado de correlação de Spearman positiva muito fraca ($r= 0,085727399$; $p= 0,464596$) sugerindo a exiguidade de correspondência entre as variáveis. O quadrante trabalho passivo encontra-se associado com qualidade do sono ruim em 21 trabalhadores de enfermagem.

O resultado deste estudo é semelhante ao demonstrado por Dong et al. (2017), em seu estudo com 5012 enfermeiros, na China. Os autores perceberam que o estresse

ocupacional é um agente importante no incremento da qualidade do sono ruim.

Face ao exposto, no presente estudo verificou-se que existe uma correlação positiva com intensidade de muito baixa a moderada entre o estresse ocupacional e a qualidade de sono, o que pode repercutir negativamente na assistência de enfermagem prestada ao cliente perioperatório.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alvitrou a investigação da hipótese da existência de associação estatística entre o estresse ocupacional e a qualidade do sono em trabalhadores de enfermagem num setor crítico hospitalar, o centro cirúrgico.

Com referência a avaliação da exposição de alta demanda psicológica e baixo controle no trabalho associando-se positivamente a baixa qualidade do sono (desfecho) nos trabalhadores analisados, os achados neste estudo não comprovaram tal hipótese. Ocorreu a correlação positiva muito fraca ($r= 0,085$; $p= 0,464$), segundo o coeficiente de correlação dos postos de Spearman, afirmando assim, que a hipótese deste estudo não foi confirmada.

Por conseguinte, é possível verificar uma afluência de trabalhadores com estresse ocupacional e qualidade do sono ruim no setor de centro cirúrgico. Estes trabalhadores podem apresentar, na sua saúde e no seu trabalho (com os demais profissionais e com os usuários), inúmeras consequências como: doenças físicas e psíquicas, além de queda no desempenho laboral e nas relações sociais; maior risco de acidentes e mortalidade; absenteísmo e piora da qualidade de vida no trabalho.

O que desperta o empenho e o anseio do acréscimo de políticas institucionais com o objetivo de aquilatar as condições de trabalho, a fim de promover a saúde destes trabalhadores e prevenir o adoecimento desta população.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. N. F.; GURGEL, E. R. S.; SILVA, S. R. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico**. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 6, n. 4, p.216-22, jan. 2015.

ALVES, M. G. M.; HOKERBERG, Y. H. M.; FAERSTEIN, E. Tendências e diversidade na utilização empírica do Modelo Demanda-Control de Karasek (estresse no trabalho): uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.125-36, 2013.

AZEVEDO, B. S. **Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem**. 2014. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014.

BENITES, A C et al. Relação entre transtorno do ciclo vigília-sono e trabalho noturno: desafios à segurança e saúde do trabalhador. **R. Laborativa**, Assis, v. 2, n. 2, p.86-107, out. 2013.

- BARROS, I. C. S. **Estresse ocupacional e qualidade de vida no contexto hospitalar: um estudo psicossociológico**. 2013. 230 f. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- BENVEGNÚ, L. et al. Associação entre privação do sono e obesidade em trabalhadores. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p.23218-23226, abr-jun. 2016.
- DONG, H. et al. Sleep disturbances among Chinese clinical nurses in general hospitals and its influencing factors. **Bmc Psychiatry**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.241-241, jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-017-1402-3>.
- JACQUES, J. P. B. et al. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 25-32, ago. 2015.
- KARASEK R.; THEORELL T. **Healthy work: stress, productivity and the reconstruction of working life**. New York: Basic Books; 1990.
- KIRHHOF, R. S. et al. Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital da região Centro-Oeste – RS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p.29-39, mar. 2016.
- MARTINEZ, I. C. M. M. **Cuidar de quem cuida: estudo sobre qualidade do sono de professoras do ensino fundamental**. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- MOURA, D. C. A. et al. Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p.481-490, fev. 2018.
- NOGUEIRA, R. P. **Qualidade de vida de profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pronto socorro de um hospital público de grande porte**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- PETERSEN, R. S.; MARZIALE, M. H. P. Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p.1-9, abr. 2017.
- REINHARDT, É. L. **Avaliação do impacto do trabalho em turnos noturnos na produção de citocinas inflamatórias salivares e na secreção dos hormônios melatonina e cortisol**. 2013. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- ROCHA, M. C. P. **Análise do cortisol salivar como indicador do estresse e a relação com a qualidade do sono em enfermeiros**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Enfermagem e Trabalho, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- SANGIOVO, S. et al. Potencialidades e fragilidades de uma equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta, v. 3, p.1-14, 2015.
- SCHOLZE, A. R. et al. Estresse ocupacional e fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 3, p.1-10, ago. 2017.
- SILVA, D. V. **Ansiedade, estresse, depressão e uso de drogas entre trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Instituto de Geografia (PPGAT), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- SILVA, F. H. **Estresse no trabalho de enfermeiros que atuam em hospitais privados segundo o modelo demanda-controle**. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, R. O. C. **Estresse e hardiness entre equipe multiprofissional do centro cirúrgico de um hospital universitário**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SOARES, L. M. P.; OLIVEIRA, V. C.; SOUSA, L. A. A. Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico. **Rev. Psicol Saúde em Debate**, Patos de Minas, v. 3, n. 2, p.159-170, dez. 2017.

SORATTO, M. T. et al. O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **RIES**, Caçador, v.5, n. 1, p. 179-192, 2016.

STUMM, E. M. F. et al. Qualidade de vida de profissionais em um centro cirúrgico. **Enfermería Global**, Murcia, v. 12, n. 30, p.232-243, abr. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020